

TRABALHADOR NÃO É POSSE DO PATRÃO



COMEÇA AMANHÃ O 1º TURNO DA ELEIÇÃO DOS METALÚRGICOS DO ABC
PARTICIPE! **VOTE POR UM SINDICATO FORTE!**

ESCRavidÃO MODERNA

Sindicato alerta que, além do combate às situações extremas de escravidão, é preciso lutar contra as relações de trabalho autoritárias, com trabalhadores submetidos às mais diversas formas de pressão e assédio pelos patrões

“É preciso combater essa força predadora, quase invisível, que se instala nas mentes e nas atitudes no dia-a-dia”

“Qualquer forma de assédio no trabalho tem como ponto de partida a transformação do trabalhador em propriedade privada do empregador”

Desde que se intensificaram os ataques aos direitos fundamentais e sociais à classe trabalhadora, o Sindicato chamou a atenção para a existência de contradições e dívidas históricas em todo o país. Ainda assim, a reforma Trabalhista, iniciada no pós-golpe à presidenta Dilma Rousseff e consolidada pela força política que esteve à frente do país nos últimos anos, negligenciou uma dura realidade imposta por parte de setores econômicos: o trabalho em condições análogas ao escravo.

A escravidão que conhecemos no século XVI, durante o período colonial, não ficou para trás. Passados cinco séculos, o domínio do trabalhador pela força nunca foi erradicado do país. Em pleno século XXI, escravagistas modernos, herdeiros da chibata, aliciam trabalhadores nos centros urbanos e rurais, com falsas promessas de trabalho decente, salário digno e moradia adequada. Apreensão de documentos, humilhações, ameaças e mortes são constantes, em que pese esta prática abominável ser considerada crime.

NÚMEROS ALARMANTES

Em 1992, o Brasil reconheceu perante a OIT (Or-

ganização Internacional do Trabalho), a existência de 8 milhões de crianças exploradas no trabalho, grande parte no cultivo da cana-de-açúcar. Neste mesmo ano, assinou um convênio com o Programa Internacional para Eliminação do Trabalho Infantil. Mas, ainda hoje, crianças são escravizadas e prostituídas

Em 1995, novamente o governo reconheceu, diante das Nações Unidas, a existência de trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Até 2019, aproximadamente 54 mil trabalhadores foram resgatados em mais de 5 mil locais de trabalho, segundo dados do Ministério do Trabalho.

Recentemente foi divulgado o resgate de trabalhadores no Sul do país, aliciados na Bahia. Este grupo permaneceu em cárcere, realizou jornadas exaustivas, sofreu castigos com choques elétricos e spray de pimenta.

ESCRavidÃO MODERNA

Ao mesmo tempo em que esta situação extrema de escravidão precisa ser combatida para que os trabalhadores sigam adiante com dignidade, não se pode perder de vista o fato de que predomina no Brasil relações de trabalho autoritárias, onde milhões de



trabalhadores são submetidos diariamente às mais diversas formas de pressão e de assédio pelos patrões.

“Em dado momento, os trabalhadores foram induzidos

a pensar que só os empregos seriam suficientes. Que não precisariam de direitos básicos, como segurança e saúde no trabalho, férias, descansos aos domingos, jornada justa de trabalho, negociação coletiva e um sindicato forte, capaz de representá-los em todas as suas demandas”, explicou o diretor executivo do Sindicato, Luiz Carlos da Silva Dias, o Luizão.

“É preciso combater essa força predadora, quase invisível, que se instala nas mentes e nas atitudes no dia a dia do chão de fábrica, que naturaliza relações de opressão associadas a processos discriminatórios, sobretudo de classe”.

O dirigente destacou que é preciso ir além nesse tema. “Temos que compreender que qualquer forma de assédio no trabalho tem como ponto de partida a transformação do trabalhador em propriedade privada do empregador e, desde a sua contratação, quando se submete às regras previamente impostas, sem direito à contestação”.



ASSÉDIO ELEITORAL

O assédio eleitoral, praticado em larga escala por empregadores em 2022, é o exemplo mais recente de tentativa de domínio da consciência dos trabalhadores pelos setores econômicos, o que foi rapidamente combatido pelo Sindicato.

“Nenhum tipo de pressão política contra os trabalhadores pode passar impune”, disse Luizão.

CORAGEM PARA REAGIR

Os últimos anos não foram fáceis e serão lembrados como um período sombrio para a classe trabalhadora. Direitos sociais e fundamentais conquistados tão arduamente ao longo dos anos foram negados por aqueles que visam lucrar cada vez mais.

Para servir a este propósito, instalou-se uma onda de retrocesso social sem precedentes na história do Brasil, especialmente com a reforma Trabalhista, que facilitou o caminho tanto para a escravização de trabalhadores, quanto para a consolidação de modelos ditatoriais de relações do trabalho.

“Com a vitória da democra-

cia, em 2022, os trabalhadores retomaram o protagonismo e com ele o direito de dialogar, de propor, de ter e de lutar pelas suas pautas, de não serem intimidados, de avançar em suas conquistas, de brigar por um sindicato representativo”, ressaltou Luizão.

Em busca de efetivar esses direitos, que são básicos para uma vida digna, os Metalúrgicos do ABC vêm atuando de maneira firme no propósito de defender a justiça social como forma de transformar a vida dos trabalhadores e do povo brasileiro.

“A erradicação do trabalho escravo ‘moderno’ passa pela defesa de novas práticas trabalhistas pelos empregadores, novas relações de trabalho, novos modelos de organização sindical e pela construção legal de mecanismos que garantam, de maneira efetiva, a negociação coletiva como direito de todo trabalhador”, defendeu.

“Por isso, é preciso coragem para reagir e muita solidariedade de classe. O Brasil não pode aceitar que nenhum trabalhador seja considerado e tratado como propriedade do empregador”, concluiu.

“A erradicação do trabalho escravo ‘moderno’ passa pela defesa de novas práticas trabalhistas, relações de trabalho e de organização sindical”

“O Brasil não pode aceitar que nenhum trabalhador seja considerado e tratado como propriedade do empregador”



CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE ÀS VÍTIMAS DAS CHUVAS DO LITORAL E DO ABC

FAÇA UM PIX PARA CELULAR
(11)97530-6377

OU DEIXE SUA DOAÇÃO NA SEDE DO SINDICATO, REGIONAIS E COMITÊS NAS FÁBRICAS

Pedimos para priorizar doações de absorventes e roupas íntimas descartáveis

VEM AÍ A ELEIÇÃO DO SINDICATO PARA A ESCOLHA DOS CSES NAS FÁBRICAS. PARTICIPE!

Serão eleitos 162 representantes, com o CSA (Comitê Sindical dos Aposentados), em 46 empresas na base. A votação inicia amanhã e vai até quarta-feira, dia 15

Começa amanhã, dia 14, e vai até quarta-feira, dia 15, o pleito para o primeiro turno dos Metalúrgicos do ABC ao triênio 2023-2026, que vai eleger a 23ª diretoria da entidade desde 1959. As urnas estarão disponíveis nas fábricas, na Sede, em São Bernardo, e nas Regionais Diadema e Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Nesta etapa, serão eleitos os 162 representantes dos CSEs (Comitês Sindicais de Empresas) e do CSA (Comitê Sindical dos Aposentados), que compõem a Direção Plena. No total, 46 empresas terão representação sindical. Nos dias 25 e 26 de abril, é a vez de a categoria apontar, dentre os já eleitos, quem estará à frente do Conselho da Executiva da Direção e no Conselho Fiscal.

“O modelo de organização com CSEs, vigente desde abril de 1999, fortalece a categoria e garante representatividade para o conjunto da classe trabalhadora no chão de fábrica. É hora de irmos às urnas, pois não existe democracia sem sindicatos fortes”, afirmou o secretário-geral do Sindicato, Claudionor Vieira.

“Quanto mais companheiros e companheiras na luta com a Direção, com mais força e resistência o Sindicato consegue negociar melhores condições de trabalho e salários. Participe”, chamou.



FOTO: ADONIS GUERRA - 2020

CONFIRA AS EMPRESAS COM ELEIÇÃO PARA O CSE

DIADEMA

Apis Delta
Autometal
Brasmetal
Delga
General Fix
GL
IGP
Isringhausen
Itaesbra
Legas Metal
Metalpart
Movent
Movent Forjados
Papaiz Udinese
Parker
TTB
Uniforja
YOFC Poliron

RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

Aperam
Dura Automotive
Fledlaz
Marcolar
Oiram (Estampfer)
Ouro Fino
Soma
Unitec
VMG

SÃO BERNARDO

Arteb
ASBrasil
B Grob
Fiamm
Mahle
Otis
R Castro
Rassini
Samot
Selco
SM
Toledo
Usimatic
Weg
ZF

MONTADORAS

Mercedes
Scania
Volks

Comitê Sindical Dos Aposentados - CSA

COMO FUNCIONA A ELEIÇÃO DOS METALÚRGICOS DO ABC

DIAS 14 E 15 DE MARÇO
É o primeiro turno para a escolha dos 162 representantes dos CSEs (Comitês Sindicais de Empresas) que compõem a Diretoria Plena, sendo 156 CSEs e 6 no CSA (Comitê Sindical de Aposentados).

QUEM PODE VOTAR?

Todos os trabalhadores e trabalhadoras associados ao Sindicato onde tem representação.

URNAS

Serão instaladas mais de 80 urnas nas empresas com representação, na Sede e nas Regionais Diadema e Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

TOTAL DE CSES DIVIDIDOS PELA BASE

44 EM DIADEMA
14 EM RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA
40 EM SÃO BERNARDO
58 EM MONTADORAS

SEGUNDO TURNO

Acontece dias 25 e 26 de abril e definirá o Conselho da Executiva da Direção e o Conselho Fiscal.